

/ PALAVRA DO LEITOR

Exposição indígena no Margs

Pela primeira vez em 71 anos, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), no Centro Histórico de Porto Alegre, recebe uma exposição individual de um artista guarani com a mostra “Mbya Nhenhandu Reko: A essência da sabedoria Guarani”, de José Verá (Jornal do Comércio, edição de 07/05/2026). A exposição do artista guarani no Margs está belíssima. Espero que tenhamos cada vez mais exposições de artistas indígenas em nossos museus e centros culturais. (Gabriel Brié)



Concessão do Cais Mauá

O governo do Rio Grande do Sul anunciou o encerramento do processo de concessão do Cais Mauá com o consórcio Pulsa RS (JC, 04/05/2026). Apesar da enchente, é inadmissível uma rediscussão de prazos e valores levar mais de ano, teria que ser resolvido de maneira ainda mais urgente. É incompetência mútua do empreendedor e do governo do Estado. Dois anos perdidos. (Vinicius Moraes)

Centro de riscos de desastres

O governo do Estado lançou a pedra fundamental para a construção do Centro Estadual de Gestão Integrada de Riscos e Desastres (Cegird), que abrigará a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (JC, 07/05/2026). Depois de uma tragédia climática que devastou todo o Rio Grande do Sul, investir em prevenção, monitoramento e resposta integrada é obrigação básica de um Estado minimamente responsável. Quem viu 2024 acontecer sabe que improvisado custa vidas. Desejo que esse centro funcione de verdade, com equipe técnica, planejamento contínuo e transparência, e não vire só “pedra fundamental para foto”, porque o gaúcho não aguenta mais política de reação tardia seguida de coletiva emocionada. A prevenção deveria ter começado décadas atrás. (Patrícia Orlandi)

Centro de riscos de desastres II

Quase nada foi feito para evitar futuras enchentes no Rio Grande do Sul. A alegação principal é a falta de verba. Agora vemos aparecer do nada R\$ 110 milhões para fazer mais um sumidouro de dinheiro público que, certamente, nada fará para contribuir com a segurança do Estado. É inacreditável a capacidade dos políticos de criarem despesas para o contribuinte. Essa situação é muito triste. (Sérgio Tostes de Escobar, produtor rural, por e-mail)

Iluminação

A Avenida Goethe, no trecho que separa as duas áreas verdes do Parcão, na Independência, em Porto Alegre, está às escuras. Postes existem, mas as lâmpadas estão queimadas ou simplesmente não acendem. A prefeitura da Capital deve providenciar a recuperação da iluminação, pois transitam muitas pessoas por aquele trecho. (Silva de Azevedo, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Um plano que amadureceu com a cidade

André Coronel

O processo de construção e aprovação do novo Plano Diretor Urbano Sustentável reforçou a maturidade democrática de Porto Alegre. O texto aprovado pela Câmara Municipal é resultado de diálogo permanente, articulação política e contribuição coletiva, com participação ativa dos vereadores e vereadoras, da sociedade civil e de diferentes setores técnicos, que ajudaram a construir consensos importantes e fundamentais para o futuro da cidade.

O momento é histórico. Mais do que uma atualização da legislação urbanística, trata-se de um instrumento estruturante que projeta os rumos da Capital para as próximas décadas, com planejamento, estratégia e preparação para novos ciclos de crescimento.

Esse avanço consolida uma cadeia integrada entre poder público, sociedade e iniciativa privada, fundamental para a construção de legados duradouros. O desenvolvimento urbano sustentável, aliado à capacidade de investimento e à segurança jurídica, cria condições para impulsionar a economia, atrair investimentos, gerar oportunidades e fortalecer políticas públicas conectadas às necessidades da população.

O Plano Diretor também se conecta a iniciativas como o POA Futura, o maior programa de investimentos da história recente da Capital, com cerca de R\$ 7 bilhões em financiamentos, recursos próprios e parcerias estratégicas. São mais de 300

obras e projetos voltados à drenagem, resiliência climática, qualificação urbana, modernização de serviços e revitalização de áreas estratégicas, como o Centro Histórico e o 4º Distrito.

A atualização da legislação dialoga ainda com a modernização do sistema de proteção contra cheias e com a concessão do DMAE, aprovada pela Câmara no ano passado, dentro de uma visão estratégica voltada à eficiência e à capacidade contínua de investimento.

Registro nosso reconhecimento ao presidente da Câmara, Moisés Barboza, pela condução exemplar do processo legislativo. Agradeço ao prefeito Sebastião Melo, às equipes técnicas e à diretoria de Assuntos Legislativos da Prefeitura, às lideranças de governo, aos vereadores e vereadoras, aos parlamentares e à sociedade civil que participaram das audiências públicas e contribuíram para a construção coletiva do projeto.

A Capital de todos os gaúchos avança com responsabilidade institucional e com a consciência de que boas políticas públicas são construídas com visão de futuro.

Secretário Geral de Governo de Porto Alegre

O desenvolvimento urbano sustentável cria condições para impulsionar a economia e atrair investimentos

Dia do Gari: inclusão e dignidade

Michele Fernandes

O Dia do Gari, em 16 de maio, costuma ser lembrado como uma data de homenagem. E deve ser. Mas também precisa ser uma oportunidade para ampliar o olhar sobre quem realiza esse trabalho essencial. Por trás da limpeza urbana, há histórias de esforço, pertencimento, superação e inclusão produtiva. Há homens e mulheres que constroem, todos os dias, uma cidade mais limpa, segura e possível.

Valorizar o Dia do Gari é reconhecer que nenhuma cidade funciona sem quem cuida dela

Quando falamos em valorização dos garis, falamos de dignidade no trabalho. Falamos de pessoas que muitas vezes encontram na limpeza urbana uma porta de entrada para reconstruir trajetórias, garantir renda, sustentar famílias e ocupar espaços de participação social. Esse debate ganha ainda mais força quando olhamos para a presença feminina.

Mulheres também estão nas ruas, nas equipes, na operação, na gestão e nos espaços de decisão. Muitas enfrentam duplas jornadas, pre-

conceitos e a ideia equivocada de que determinados trabalhos ou posições não seriam “lugar de mulher”. No cooperativismo, essas trajetórias mostram justamente o contrário: onde há oportunidade, há competência, compromisso e liderança.

Como mulher, dirigente da Cootravipa, presidente da Fetralho/RS, conselheira da Ocergs e integrante do Comitê Elas pelo Coop RS, vejo diariamente que inclusão não se faz apenas com discurso. Ela se constrói com acesso ao trabalho, formação, escuta, participação e possibilidade real de crescimento.

Valorizar o Dia do Gari é reconhecer que nenhuma cidade funciona sem quem cuida dela. Mas é também reafirmar que esse cuidado precisa vir acompanhado de respeito, segurança e igualdade de oportunidades. A homenagem é importante, mas não basta se não vier acompanhada de mudança de olhar.

Uma cidade mais justa começa quando todos os trabalhos são vistos, respeitados e valorizados. E começa também quando mulheres e homens podem ocupar, com dignidade, os espaços que escolherem construir.

Vice-presidente da Cootravipa, presidente da Fetralho/RS, conselheira da Ocergs e integrante do Comitê Elas pelo Coop RS